

LUTA, CONSCIENTIZAÇÃO E RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR.

OLIVEIRA, Eliane Aparecida de Souza¹; SANTOS, Letícia Ramos dos²;

SOUZA, Maria Luiza Moreira de³

¹ Professora no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UEMG-BH;

^{2,3} Graduandas no Curso de Pedagogia na Universidade do Estado de Minas Gerais-

e-mail: leticia.ramossant@gmail.com

maluzinhamoreira84@gmail.com

Eixo IV: Educação do Campo no contexto da luta indígena ,quilombola e ribeirinha.

1.INTRODUÇÃO:

O presente trabalho, insere-se no contexto de uma pesquisa concluída e foi desenvolvida sobre comunidades quilombolas e práticas desenvolvidas nos espaços escolares, entendendo que as práticas desenvolvidas são essenciais na formação dos sujeitos, sejam os quilombolas ou a equipe de extensão.

O reconhecimento do espaço físico e das especificidades das Comunidades Quilombolas, é uma demanda atual nas 2500 comunidades quilombolas no Brasil, que lutam diariamente visando atingir e conquistar os direitos garantidos aos povos afro-brasileiros desde a promulgação em Lei na constituição de 1988, em seu artigo 68 que garante e legitima a ocupação de terras da Comunidade Quilombola, apesar desta conquista em nível constitucional, somente 65 comunidades tem o reconhecimento legal enquanto comunidade quilombola.

Nesse sentido este estudo busca, valorizar as escolas dentro das comunidades quilombolas como um espaço ideal para promover uma conscientização, preservação e emancipação dos sujeitos acerca da importância de reconhecer e preservar a cultura quilombola, visando assim uma educação que atenda as especificidades desta modalidade de educação, que considere e implemente os hábitos culturais, religiosos e culturais nos currículos escolar das comunidades quilombolas.

Portanto, cabe às escolas dessas comunidades construir currículos de acordo com os princípios estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, e essa define que a Educação Escolar Quilombola demanda uma pedagogia e didática própria desta realidade escolar que respeita as diversidades étnico-racial e cultural, demandando uma formação continuada e específica dos docentes.

A partir dessa introdução, nos propormos a apresentar para o 39º ENEPE (Encontro Nacional dos Estudantes de Pedagogia) um trabalho que traz uma reflexão sobre a educação quilomba, tendo como fruto a experiência em um projeto de extensão que participamos como bolsistas-voluntárias. O trabalho original foi orientado pela professora Eliana Aparecida De Souza Oliveira, e tinha como título: “Produção de conhecimento e transformação em comunidades quilombolas: oficinas ambientais e socioculturais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar o trabalho que é uma prática de retorno da universidade à comunidade, aponta-se uma perspectiva dialógica e participativa. Nesse sentido, o trabalho tem como fundamentação as análises realizadas por Paulo Freire e sua perspectiva relacionada ao processo educativo como um todo. Nesse sentido, apresenta-se nesse ponto uma ligação entre a teoria freiriana e a própria experiência como reflexo da práxis educativa.

A educação quilombola é um tema relevante pois traz uma análise sobre a cultura africana e afro-brasileira, ou seja, cultura de resistência que épropriada pela educação. Como lembra Paulo Freire (1987), a educação, quando se realiza no contexto das lutas, dos movimentos sociais e demais organizações do povo, busca um ensino baseado em conteúdos que se referem especificamente à realidade das pessoas, definidos coletivamente pelos próprios sujeitos envolvidos neste processo educacional. Por isso, que apontamos a perspectiva freiriana como a mais adequada, pois é a que traz elementos referente à problematização, o diálogo e a produção do conhecimento como fruto de uma troca de gerações e também nesse caso de resistências e lutas pela conservação dos saberes.

2.1. COMUNIDADE QUILOMBOLA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA FREIRIANA: LIGAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A partir da leitura de Paulo Freire que valoriza as relações pautadas na prática dialógica com uma organização horizontal que viabiliza sempre a troca de saberes de forma democrática foi estabelecido um diálogo, por meio de reuniões e mediações com a comunidade quilombola em Pinhões em Santa Luzia, visando reconhecer as especificidades desta Comunidade Quilombola, estabelecendo assim uma troca de saberes entre a equipe de extensão, alunos da comunidade acadêmica e a extensa diversidade cultural da comunidade.

Com o diálogo inicial, identificou-se os desafios presentes neste contexto por meio de relatos sobre a intensa dificuldade de enfrentamento e luta, visando o reconhecimento da Comunidade Quilombola conforme a legislação nacional determina. Apesar desta conquista legal a cultura e as especificidades destes grupos negros ainda são desafios diários neste espaço, cabendo à esta comunidade um movimento de resistência para conquistar a preservação e reconhecimento, valorizando a sua identidade enquanto Comunidade Quilombola existente.

Nesse sentido, é necessário reconhecer as necessidades e desafios presentes neste contexto. Sendo a escola, um espaço potencial para construir oficinas de mediação visando promover a conscientização dos sujeitos acerca da importância de reconhecimento e das peculiaridades próprias da cultura quilombola, ela não pode ser encarada como um espaço de reprodução ou imposição de padrões. Busca-se ir contra o movimento de homogeneização escolar, mas ao mesmo tempo é necessário uma formalização curricular conforme aponta as Leis de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação que estabelecem um currículo comum nacional, e simultaneamente propõe uma flexibilidade curricular que considera a comunidade quilombola como uma modalidade de educação e portanto deve considerar e atender as diversidades e especificidades desta realidade escolar. Cabe à escola a partir de oficinas com mediações pedagógicas promover situações didáticas que conscientize os educandos sobre a luta em prol do reconhecimento do espaço e suas especificidades culturais, sociais e políticas, consolidando assim uma comunidade mais consciente e também democrática no qual todos se sintam pertencentes e protagonistas dentro da comunidade quilombola. Essa compreensão parte de uma análise de Freire, sobre o pertencimento dos sujeitos:

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes. (**FREIRE**,2000, p.33)

Nessa perspectiva freiriana de educação é entendido que o educando em processo de constante formação integral, cabe à educação o papel de conscientizar os sujeitos, e os empoderar viabilizando assim uma educação emancipadora, no qual os educandos são indivíduos conscientizados, críticos e com autonomia intelectual para intervir, lutar e transformar a realidade que os envolve, contribuindo assim para o reconhecimento na sociedade da Comunidade Quilombola.

3.METODOLOGIA

No presente trabalho, foi adotado a pesquisa de campo de caráter exploratório com o objetivo de conhecer a realidade, desafios e demandas de uma comunidade quilombola, no qual foi utilizado como técnica de coleta de dados a observação e as entrevistas semiestruturada com alunos do fundamental 1 e 2, professores e integrantes da comunidade escolar externa visando assim estabelecer um diálogo mais flexível com a comunidade a fim de levantar maior diversidade de perspectivas e riqueza de detalhes acerca da realidade da comunidade.

Neste trabalho também foi desenvolvido juntamente com a comunidade, oficinas com mediação pedagógica com o apoio de três professoras da rede Estadual de ensino, alunos de faixa etária de 08 a 15 anos de idade. Essas oficinas visavam por meio do diálogo informal, flexível uma reflexão acerca da importância da cultura quilombola nos dias atuais, sobre os reflexos desta comunidade nos dias de hoje e a importância de preservar e resgatar os hábitos culturais(música, culinária, vestimentas, religião) nos dias de hoje como forma de preservar a identidade e história dos negros.

Foram realizadas rodas de conversas, contação de histórias, danças e receitas culinárias, estudos em livros e vídeos com a finalidade de estabelecer uma valorização dos sujeitos acerca de suas vivências e além disso buscou-se dar voz e espaço para a diversidade cultural.

4.RESULTADOS

O estudo contribuiu para a promoção e divulgação de conhecimentos científicos e técnicos locais, a partir de oficinas com temáticas acerca dos movimentos de resistência aliado aos saberes científicos e ao saber popular que visam promover aos educandos uma reflexão crítica da necessidade de reconhecer e preservar as especificidades da Comunidade Quilombola. Conforme garantido nas legislações e como forma de preservar a identidade e história dos povos afrodescendentes que refletem na nossa cultura.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. 7^a reimpressão. São Paulo: Unesp, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12907:legislacoes&catid=70:legislacoes. Acesso em 19 jun.2019